

A AUDITORIA INTERNA COMO FERRAMENTA CONTÁBIL NA ELABORAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

*Joaquim José de Meireles**

*Marcos Henrique Oliveira de Sousa**

*Reginaldo de Sousa Lopes**

RESUMO: A auditoria interna fornece aos gestores empresariais informações fundamentais para analisar como a empresa atua e de que forma isso está ocorrendo. Ela é tão importante quanto os exames de rotina que uma pessoa faz (ou deveria fazer) uma vez ao ano. Quando algo foge à normalidade, a auditoria interna consegue detectar e auxiliar os gestores no processo de tomada de decisão. Ela age como uma espécie de consultor para conter os erros e otimizar o modus operandi adotado pela instituição. Ele deve agir como um juiz, não demonstrando parcialidade em suas análises e apontando as responsabilidades de cada profissional de forma isenta. Por essa razão, muitas empresas acabam adotando auditorias externas como meio de complementar o que é atestado internamente. A auditoria interna tem como principal objetivo evitar ou combater fraudes, erros e irregularidades praticadas por colaboradores da empresa. Sua meta é examinar a integridade, a eficácia e a adequação dos controles internos e dos dados financeiros, contábeis e operacionais da empresa. Ademais, a auditoria interna também pretende auxiliar os gestores no desenvolvimento adequado de suas atribuições por meio de análises e recomendações de melhorias contínuas sobre as atividades avaliadas. Dessa forma, observa-se a necessidade de uma constante realização desse processo para a correção de erros. Importante ferramenta para a simplificar tarefas e eliminar desperdícios no processo, de modo a possibilitar que haja um controle interno constante. Portanto, ela exerce um papel muito importante na gestão empresarial, sendo considerada uma ferramenta essencial no apoio aos gestores.

PALAVRAS-CHAVE: Contabilidade, Auditoria, auditoria interna e Administração.

1 INTRODUÇÃO

A contabilidade tem como principal finalidade o fornecimento de informações de ordem econômica e financeira sobre o patrimônio, para facilitar as tomadas de decisões por parte de seus usuários. Através dela que é possível verificar a realidade financeira de uma empresa ou entidade e definir suas situações futuras (RIBEIRO, 2018).

Sabendo disso, é importante definir métodos e procedimentos que garantam a segurança e a veracidade dos dados apresentados em demonstrações contábeis e é neste ponto que entra a necessidade e a importância de uma auditoria interna eficaz e ética.

* Centro Universitário Alfredo Nasser (UNIFAN). E-mail: jjosedemeireles@gmail.com.

Conforme pontua Crepaldi (2019), a auditoria certifica a veracidade das demonstrações financeiras da entidade e utiliza certos critérios para assegurar e atestar os valores expostos nas demonstrações financeiras.

Vale ressaltar que a auditoria é necessária, mas não deve indicar padrões permanentes para lidar com os dados contábeis de uma empresa, sendo assim, as mudanças em seus padrões devem acompanhar o tempo e a realidade de cada momento conforme a sociedade evolui.

Levando em consideração que as informações apresentadas nas demonstrações contábeis são base para a tomada de decisão dentro de uma empresa, e que a auditoria garante maior credibilidade e confiabilidade nestes dados, há a necessidade de que o auditor interno seja alguém confiável, mas que possua também autonomia e independência na execução da auditoria. Desta forma, Crepaldi (2019, p. 29) diz:

As responsabilidades da auditoria interna, na organização, devem ser claramente determinadas pelas políticas da empresa. A autoridade correspondente deve propiciar ao auditor interno livre acesso a todos os registros, propriedades e pessoal da empresa que possam vir a ter importância para o assunto em exame. O auditor interno deve sentir-se à vontade para revisar e avaliar diretrizes, planos, procedimentos e registros. O auditor interno vai além da simples verificação da correta aplicação de normas e procedimentos, atuando como consultor para a empresa. Dizemos que, além da auditoria contábil, também realiza auditoria operacional.

Ao analisar um contexto geral da contabilidade e o aumento de empresas abrindo seus capitais para investidores, a utilização destas demonstrações contábeis se tornou importante para transmitir segurança aos novos investidores na situação financeira da empresa, e também para demonstrar ao próprio gestor sobre a realidade financeira atual e futura da empresa, auxiliando na tomada de decisões e por isso há a necessidade de se utilizar a auditoria interna como instrumento contábil.

2 METODOLOGIA

Para se alcançar o objetivo esperado, foram usados diversos artigos e doutrinas como fonte de pesquisa bibliográfica, dando grande importância à autores como: Attie, Santos, Crepaldi e Padoveze, que ao longo da pesquisa demonstraram maior aproximação com o ponto de vista explorado e a ser apresentado como resultado.

Para Gil (2022), a pesquisa bibliográfica é elaborada de acordo com outros materiais já publicados como livros, revistas, teses, dissertações e outros materiais encontrados na internet, sendo ela de grande importância na elaboração do projeto, tendo em vista que é nela que se busca mais conceitos e opiniões sobre o tema que se pretende discutir.

Como fundamentação jurídica, cita-se os princípios da confidencialidade e da integridade que são de grande importância quando o assunto é auditoria e demonstrações contábeis, além das NBC's, que influenciam diretamente na elaboração e veracidade dos documentos contábeis apresentados pelas entidades aos sócios e demais interessados.

3 DISCUSSÕES, RESULTADOS E/OU ANÁLISE DE DADOS

Para Sá (2008), a Contabilidade não possui um conceito específico e é algo difícil de se conceituar sem que haja lacunas, mas ainda assim, em contextos gerais. Sá (2008, p. 38) conceitua a contabilidade da seguinte forma: “Contabilidade é a ciência que estuda os fenômenos patrimoniais, preocupando-se com realidades, evidências e comportamentos dos mesmos, em relação a eficácia funcional das células sociais”.

Ainda sobre o conceito de Contabilidade, Barros (2005, p. 17) aduz:

Pode-se definir contabilidade como uma ciência social que estuda e pratica funções de controle e de registro relativos aos atos e fatos da Administração e da Economia. Mais especificamente, trata-se do estudo e do controle do patrimônio das entidades (empresas). Isso é feito por meio dos registros contábeis dos fatos e das respectivas demonstrações dos resultados produzidos.

Neste sentido, percebe-se que a contabilidade está diretamente relacionada com o controle e a proteção ao patrimônio das entidades, analisando e armazenando dados sobre os resultados esperados e alcançados, esse controle e análise são feitos através das demonstrações contábeis.

As demonstrações contábeis são documentos de extrema importância para uma empresa, tendo em vista que é através destes documentos é possível evidenciar a posição financeira, o desempenho, o fluxo de caixa, as variações que ocorrem no Patrimônio Líquido, além da origem e da distribuição da riqueza gerada pela empresa em determinado período (RIBEIRO, 2020.)

Pode-se definir como principais demonstrações contábeis de uma empresa ou entidade de acordo com Borinelli e Pimentel (2010), o balanço patrimonial, demonstração do resultado,

demonstração das mutações do patrimônio líquido, demonstrações dos fluxos de caixa, demonstração do valor adicionado, as notas explicativas e a demonstração do resultado abrangente.

Dessa forma podemos entender que, as demonstrações contábeis precisam está demonstradas de acordo com as normas e leis que as regulamentam, dito isso, é necessário que haja um trabalho em que essas demonstrações sejam verificadas e certificadas de que foram elaboradas corretamente, esse trabalho pode ser feito por uma auditoria independente ou por uma auditoria interna.

Existem dois tipos de auditoria, sendo elas a externa e a interna, e cada uma possui funções específicas e são realizadas por auditores diferentes, sendo que na interna, a auditoria é realizada por um profissional de dentro da própria empresa, enquanto que na auditoria externa é realizada por um profissional independente ou por uma empresa terceirizada para manter a imparcialidade, e neste caso o auditor presta o serviço de consultor. Neste sentido CREPALDI (2019) diz que “a auditoria externa é executada por profissional independente, sem ligação com o quadro da empresa. Sua intervenção é ajustada em contrato de serviços”.

Já a auditoria interna tem grande influência na credibilidade e na confiabilidade das informações apresentadas pelas empresas, sendo, de acordo com Franco e Marra (2009), a auditoria interna é uma série de políticas e procedimentos de organização definidos pela administração que auxiliam no cumprimento dos objetivos definidos por elas, detectando e prevenindo fraudes e garantindo a integridade dos registros contábeis além de auxiliar na preparação das informações financeiras confiáveis.

A NBC TI 01, tratada na Resolução CFC 1329/11 diz que a auditoria interna compreende os exames, análises, avaliações, levantamentos e comprovações, metodologicamente estruturados para a avaliação da integridade, adequação, eficácia, eficiência e economicidade dos processos, dos sistemas de informações e de controles internos integrados ao ambiente, e de gerenciamento de riscos, com vistas a assistir à administração da entidade no cumprimento de seus objetivos.

A auditoria é uma ferramenta eficaz para a gestão e organização da empresa como um todo, mas que também tem grande influência na veracidade e exatidão dos documentos contábeis apresentados aos sócios e aos interessados, sendo que, quanto mais eficiente, autônoma e bem estruturada for a auditoria interna, mais credibilidade os registros averiguado por elas terão, e assim, maior será a credibilidade da empresa no meio econômico.

4 CONCLUSÕES

No que concerne à importância da auditoria interna para a elaboração das demonstrações contábeis, vimos ao longo deste trabalho que a auditoria interna não só contribui para a veracidade e exatidão dos dados de uma entidade, como também é uma ferramenta essencial para a mesma.

Certamente, o uso da auditoria interna dentro de uma entidade pode ser benéfico para a direção da empresa, pois a auditoria interna, além de garantir que as demonstrações contábeis foram elaboradas de acordo as normas e regulamentos, ela terá o papel de traçar planejamentos estratégicos para auxiliar na tomada de decisão da direção, atendendo assim seus interesses.

A auditoria interna tem como principal função auxiliar a administração da empresa e não a substituir. Neste sentido, Crepaldi (2019) ressalta que “a auditoria não está para substituir a função da administração da empresa, portanto, não deve prosperar o raciocínio de que se há uma estrutura administrativa forte não é necessário o trabalho do auditor”.

Neste contexto, leva-se em consideração que a implantação de uma auditoria interna auxilia na definição de padrões internos de trabalho e na garantia que estes padrões estão sendo praticados no dia a dia, e desta forma conseguem garantir ainda que os Relatórios Contábeis Financeiros sejam elaborados em conformidade com o CPC00.

Dessa forma, percebe-se que a auditoria interna é necessária para uma maior transparência dos dados demonstrados e também essencial como ferramenta que auxilia a direção da entidade, afinal, ao seguir as recomendações do auditor a direção da empresa estará com os dados necessários para uma tomada de decisão mais assertiva. Essas demonstrações terá mais credibilidade não só para os usuários internos, mas também para aqueles que usam dessas demonstrações para avaliar a empresa que utiliza da auditoria interna, como por exemplo, os fornecedores que ao analisar essas demonstrações irão decidir se vendem ou não para essa empresa.

REFERÊNCIAS

ATTIE, William. **Auditoria Conceitos e Aplicações**. 7. ed. Disponível em: Minha Biblioteca, Grupo GEN, 2018.

BARROS, Sidney Ferro. **Contabilidade básica**. 2. ed. São Paulo: IOB Thomson, 2005.

BORINELLI, Márcio Luiz; PIMENTEL, Renê Coppe. **Curso de contabilidade para gestores, analistas e outros profissionais**: de acordo com pronunciamento do CPC, alterações da Lei nº 11.941/2009, alterações da Lei nº 11.638/2007. São Paulo: Atlas, 2010.

CREPALDI, Silvio A. **Auditoria Contábil** - Teoria e Prática. Disponível em: Minha Biblioteca, (11th edição). Grupo GEN, 2019.

GIL, Antonio C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. Disponível em: Minha Biblioteca, (7th edição). Grupo GEN, 2022.

GIL, Antonio C. **Como Fazer Pesquisa Qualitativa**. Disponível em: Minha Biblioteca, Grupo GEN, 2021.

PADOVEZE, C. L. **Manual de Contabilidade Básica**: Contabilidade Introdutória e Intermediária. 10. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2016.

PADOVEZE, C. L. **Sistemas de Informações Contábeis**: Fundamentos e Análise. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2014.

RIBEIRO, Osni M. **Noções de demonstrações contábeis** - v. 3 - série fundamentos de contabilidade. São Paulo: Saraiva, 2020. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536532288/>. Acesso em: 26 jun. 2022.

RIBEIRO, Osni M. **Contabilidade Básica**. São Paulo: Saraiva, 2018. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788547224806/>. Acesso em: 27 jun. 2022.

RIBEIRO, O. M. **Introdução à Contabilidade Gerencial**. São Paulo: Saraiva, 2011.

SÁ, A. L. **História geral da contabilidade no Brasil**. Brasília: Conselho Federal de Contabilidade, 2008.

SANTOS, Cosme dos. **Guia prático para elaboração do demonstrativo dos fluxos de caixa** – DFC. Curitiba: Juruá, 2007.